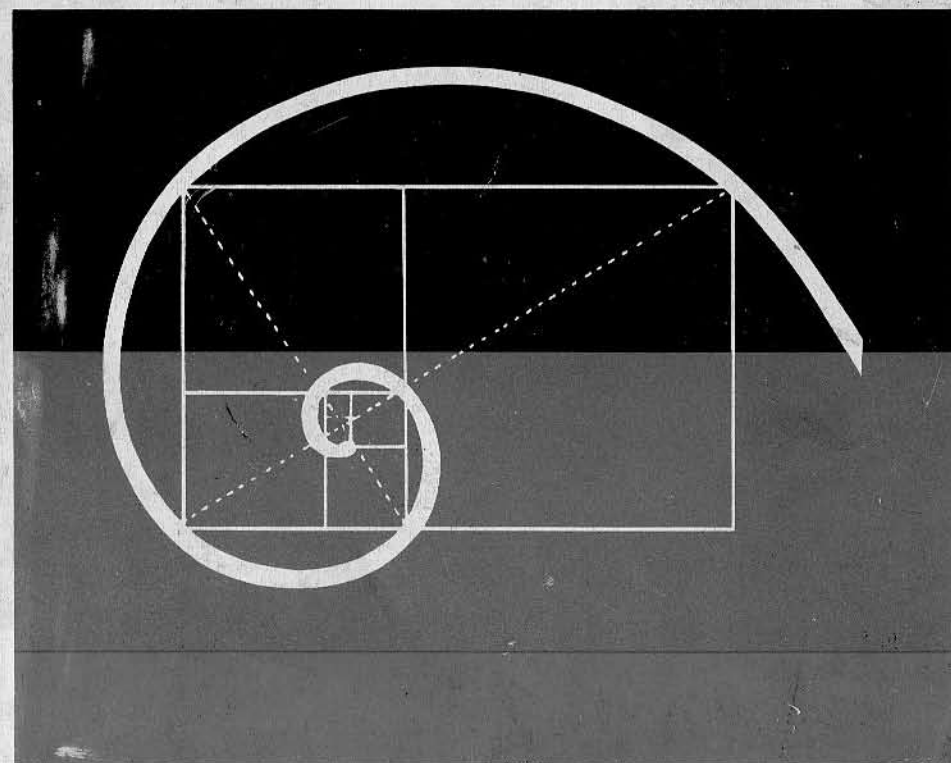


COLEÇÃO  
DIMENSÕES

BRUNO MUNARI

# a arte como ofício

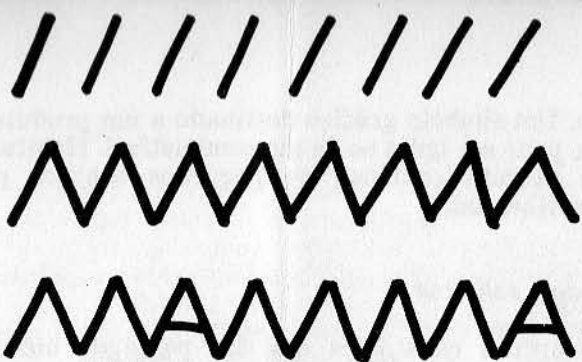


mensagem. Um símbolo gráfico destinado a um produto de cosmética não pode ser igual ao de um combustível. Habitualmente, o gráfico executa centenas de pequenos esboços para em seguida escolher um.

### *A forma das palavras*

Não apenas cada letra que faz parte de uma palavra tem a sua forma precisa, como o conjunto das letras que compõem a palavra proporciona uma forma global que vem a ser a da própria palavra. Referimo-nos, naturalmente, a palavras impressas ou escritas, pois as palavras ditas ou ouvidas na rádio não têm forma, embora, em contrapartida, possuam outras características que poderemos definir como forma sonora, bloco sonoro. Porém, não é disso que agora nos vamos ocupar. Ao ler a palavra MAMÃ, pense como é diferente, na sua forma, da palavra ÓBOLO: as linhas rectas ou inclinadas, as curvas, os espaços brancos entre uma letra e outra (os negativos), tudo contribui em cada caso para a forma global.

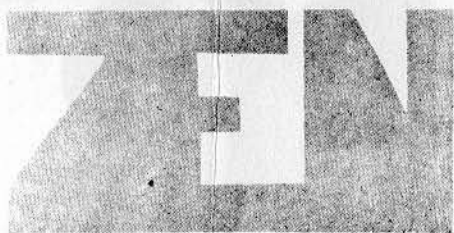
E, em particular, as palavras que estamos habituados ou somos constrangidos a ler constantemente — os títulos dos jornais, os nomes das grandes empresas, os nomes repetidos pela publicidade, os dos autores populares, as marcas de diversas firmas, os nomes dos países e outros, internacionalizados, como *transistor, rádio, sport, jazz, etc.* —, pode dizer-se que as lemos de uma só vez, sem soletrar. Isto significa que, à primeira vista, reconhecemos a sua forma global, o que não acontece com palavras pouco comuns, como: cloramfenicol de pirrolidinometiltetraciclina, sobretudo porque as encontramos impressas em caracteres minúsculos num pequeno folheto de papel de bíblia enrolado à volta de um pequeno frasco de remédio.



**DAIO**

**IL GIORNO**

*toponemastica*



Algumas palavras, como determinadas marcas de fábrica famosas, são de tal modo conhecidas que, se tirarmos todas as letras menos a mais característica e as substituirmos por barras negras, continuaremos a ler o mesmo nome, para depois, num segundo tempo, descobriremos que se trata de algo de diferente. Efectivamente, isto pode acontecer se conservarmos a forma da palavra.

Uma experiência ao alcance de qualquer pessoa consiste em recortar as letras que compõem o título de um jornal, por exemplo, e aproximá-las umas das outras de maneira que, por sobreposição, a barra vertical de uma delas sirva igualmente para a letra seguinte. Esta experiência faz destacar mais a forma da palavra. Finalmente, pode-se mesmo sobrepor uma letra à outra, isto é, utilizar a segunda parte da letra M como letra A, por exemplo, como podemos ver num dos casos apresentados.

Conhecer a forma das palavras, estudar as suas possibilidades comunicativas formais, pode revelar-se de grande utilidade para o gráfico, no caso de ter de projectar avisos ou sinais que exijam uma leitura instantânea, como quando se passa pela auto-estrada a grande velocidade.



## Telegramas e poesia

É evidente que é um erro ler um poema tão depressa como um telegrama. Embora muitos poemas modernos contenham um reduzido número de palavras, tal como um telegrama, o conteúdo é frequentemente muito diferente. Atrevo-me a dizer frequentemente porque, por vezes, há telegramas que parecem poemas e por isso são primeiro lidos rapidamente e depois relidos com lentidão, dado que determinadas palavras têm mais de um significado, como acontece com a poesia. Poemas casuais. À parte este facto, o que pretendo dizer é que existe um «tempo de leitura» para cada texto: um texto poético, lido lentamente, comunica tudo o que tem de comunicar, cria um estado de ânimo e dá tempo a que as imagens se formem e se transformem.

Também neste domínio o gráfico poderá actuar, pois a escolha de caracteres e de espaços deve ser calculada com base num efeito preciso. Não seria justo, como é frequente fazer, utilizar o mesmo carácter tipográfico para textos poéticos e para informações. Obtém-se uma leitura rápida quando o carácter tipográfico é simples e muito claro, os espaços entre as palavras e entre as letras são calculados com precisão óptica, o espaço que se deixa em torno da palavra é suficiente para a isolar de quanto a rodeia, e as cores da palavra e do fundo não são complementares. Os sinais de trânsito exigem uma leitura rápida (caso limite), embora, em vez disso, encontremos tabuletas sobrepostas com palavras que perderam a sua «forma» (para dar um exemplo, todos sabem que a palavra COMIDA é mais curta do que ALIMENTAÇÃO, mas que pode apresentar-se escrita C O M I D A , para que tenha o comprimento aproximado da segunda, apenas por razões de falsa estética, sendo assim falseada a sua função, pelo que a sua leitura será mais lenta e inexacta a informação).

Por outro lado, a leitura de um bom livro requer um tempo de leitura lento, sentados numa poltrona, tendo sido esta necessidade sentida por artistas e intelectuais de várias tendências. Joyce, nas últimas páginas do seu *Ulisses*, elimina a pontuação e proporciona um tempo de leitura diferente. Klee criou um curto texto poético preenchendo de várias cores os espaços entre as letras, o que faz com que as palavras aflorem à consciência muito lentamente, e com todo o seu significado. Por vezes, os futuristas compunham os seus textos tendo em conta este facto. Giorgio Soavi escreveu um poema

em que pôs uma palavra em cada página. É frequente, nos textos publicitários, calcularem-se os tempos de leitura que resultam dos diferentes tamanhos dos caracteres de imprensa: uma palavra que venha impressa em caixa alta depois de dez ou vinte linhas de texto impresso em caracteres pequenos, é lida em primeiro lugar. Determinados anúncios publicitários são lidos em dois ou três tempos diferentes.

Também se podem eliminar os espaços entre as palavras, o que faz com que a leitura seja mais lenta, pois cansa a vista.

Nos textos de determinadas publicações com ambições artísticas, os caracteres tipográficos são dispostos alinhando-os apenas à direita ou à esquerda e deixando livre a outra margem (ou seja, com um comprimento irregular das linhas). Isto tem em vista não cortar palavras nem deixar pausas entre elas. Enfim, um bom gráfico poderia compor um texto com diversos tempos de leitura, conforme o sentido do discurso, tal como se faz quando se fala ou como acontece, em parte, com a pontuação.

